

trinta e quatro minutos

Thiago Viana Leite¹

Sinta o momento em que os céus escurecem e os pingos de chuva começam a cair pesados nas telhas de sua casa. Pense que é apenas uma chuva, como eu pensei. Acredite que as paredes e as portas o protegem mesmo quando se é vizinho de um caldoso córrego de esgoto. Sete minutos. Sentado na sala, vendo programas de televisão exibindo lugares inundados, algo brota debaixo da porta. Barroso e líquido, seu volume cresce em dois minutos enquanto, na cozinha, o motor da geladeira se silencia ao mesmo tempo em que a TV continua ligada, no ponto mais alto da estante. Há lugares alagados, carros sendo arrastados e escuto do apresentador-urubu que diversos bairros da Zona Norte estão alagados. Estou paralisado no cume do encosto do sofá, vendo o tempo correr pela tela do meu celular num ritmo mais lento que a piscina se formando na sala. Em cinco minutos, a chuva contínua de pingos grossos vira garoa. A água alcançou o barulhento aparelho de TV, me livrando da voz do urubu de terno. Atrasado, o controle remoto boia em minha direção. Pendurado na janela, eu observo a água barrenta. Com o celular em minhas mãos pouco faço: só vejo minutos, desoladamente distraído. Em vinte minutos, vejo a água escoar lentamente, deixando o barro grosso nos móveis, nos aparelhos elétricos, no chão, na porta. O celular vibra e toca, e somente quando crio coragem de desbloquear a tela do celular, vejo que é uma mensagem de minha irmã falando que sua casa fora alagada e perguntando se eu estava bem.

¹ E-mail para contato: thiagoviana66@gmail.com.